UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS-CCSA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

MARIBERTO COELHO DANTAS

DIAGNOSTICO DAS CONDIÇÕES DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO EM UMA EMPRESA DE TRANSPORTES COLETIVO

CAMPINA GRANDE – PB
2015

MARIBERTO COELHO DANTAS

DIAGNOSTICO DAS CONDIÇÕES DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO EM UMA EMPRESA DE TRANSPORTES COLETIVO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prf. Ms. Ronaldo da Nóbrega Tavares

CAMPINA GRANDE – PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

D192d Dantas, Mariberto Coelho
Diagnostico das condições de segurança e saúde no trabalho em uma empresa de transporte coletivo [manuscrito] / Mariberto Coelho Dantas. - 2015.
47 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2015.
"Orientação: Prof. Me. Ronaldo da Nobrega Tavares, Administração e Economia".

1.Qualidade de vida no trabalho. 2.Transporte Coletivo. 3. Motoristas. 4.condições de segurança e saúde I. Título.
21. ed. CDD 658.312

7,5

MARIBERTO COELHO DANTAS

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO NUMA EMPRESA DE TRANSPORTE COLETIVO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Aprovada em: 01 / 12 / 2015

BANCA EXAMINADORA

Ronaldo da Nóbrega Tavares Nota_____

Prof. Ms. Ronaldo da Nóbrega Tavares

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Maria do Socorro Pinto de Carvalho Elisiário Nota_____

Profª. Ms. Maria do Socorro Pinto de Carvalho Elisiário

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

_____ Nota_____

Profª. Ms. Vilza Maria Batista

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho, de modo especial a minha esposa Lúcia, aos meus Filhos, Natasha, Nathalia e Emmanuel, pela compreensão, estímulo e carinho, para que eu realizasse o sonho de concluir a graduação, muitas vezes o cansaço, após horas de trabalho, foi desmotivador, pensava emdesistir, mas Lúcia e meus filhoscomo sentinelas foram o conforto para que eu não fosse vencido pelo cansaço da rotina do trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus, por minha vida;

Aos meus pais, Jaime Alberto Dantas (*in memória*) e Maria Rita Dantas (*in memória*);

A minha família, nas pessoas da minha esposa Lucia e meus filhos, Natasha, Nathalia e Emmanuel, por terem me dado força e pela compreensão quando da minha ausência todas as noites ao período de cinco anos para que eu completasse minha formação acadêmica;

Ao corpo docente e aos funcionários da academia;

Aos meus colegas discentes, pois sem a colaboração de todas estas pessoas não teria alcançado meu sonho e meu objetivo;

Ao professor Ronaldo da Nóbrega Tavares, por sua paciência na orientação deste trabalho;

A todos, o meu muito obrigado.

“Procure ser uma pessoa de valores em vez de procurar ser uma pessoa de sucesso”

Albert Einstein

RESUMO

A presente pesquisa objetiva desenvolver um estudo sobre a qualidade de vida no trabalho dos motoristas da empresa de transporte coletivo rodoviário, situada na cidade de Campina Grande, Paraíba. Nessa perspectiva, organizamos quatro premissas, sendo a primeira versada através do referencial teórico que norteia o estudo, desse modo, destaca-se uma discussão a respeito da qualidade de vida no trabalho, bem como os riscos tais como acidentes e diversidade de situações de trabalho. A segunda premissa debruça-se sobre a empresa de transporte coletivo rodoviário, apresentando sua caracterização. A metodologia do estudo será desenvolvida na terceira premissa na qual se apresenta o procedimento do estudo. Por último apresentamos a discussão do objeto do estudo a partir dos resultados dos questionários direcionados aos motoristas da empresa de transporte coletivo rodoviário pesquisada, desse modo foi verificado que apesar da grande maioria dos nossos entrevistados estarem satisfeito com a qualidade de vida no trabalho, percebemos um desconhecimento sobre essa qualidade, na medida em que presenciamos nos gráficos a existência de problemas relacionados à saúde, bem como a questões ligadas à família, a ergonomia, entre outros, o que nos permite inferir que a empresa não tem se preocupado em garantir políticas de bem estar no ambiente de trabalho para que ocorra um relacionamento perfeito entre esses profissionais com a empresa, além disso, acreditamos que ainda falta um entendimento entre esses profissionais do que seria um ambiente de trabalho voltado para a qualidade de vida.

Palavras-chaves: Qualidade de vida no trabalho. Transporte Coletivo.Motoristas.

ABSTRACT

This research aims to develop study on the quality of work life for drivers of road public transport company, located in the city of Campina Grande, Paraiba. In this perspective, we organized four premises, the first versed through the theoretical framework that guides the study, thus, there is a discussion about the quality of work life, and the risks such as accidents and diversity of work situations. The second premise focuses on the passengers transportation company, with its characterization. The study methodology will be developed in the third premise on which presents the study of the procedure. Finally we present the discussion of the study of the object from the results of questionnaires aimed to drivers of passengers transportation company researched, thus it was found that although the majority of our respondents are satisfied with the quality of work life, we noticed a lack of knowledge about this quality, as we witnessed in the graphs the existence of health-related problems as well as issues related to family, ergonomics, among others, which allows us to infer that the company has been keen to ensure welfare policies in the workplace to occur a perfect relationship between these professionals with the company, in addition, we believe that there is still an understanding between these professionals would be a work environment focused on quality of life.

Keywords: Quality of life at work. Public Transport. Drivers.

LISTA DE GRÁFICOS

GRAFICO 1: Preocupações com a saúde.....29
GRAFICO 2: Exames médicos anuais obrigatórios.....30
GRÁFICO 3: Doenças hereditárias.....30
GRÁFICO 4: Exames de admissão.....31
GRAFICO 5:Utilização de ferramentas e técnicas de segurança no trabalho 32
GRÁFICO 6: Avaliação acerca da segurança no ambiente de trabalho.....33
GRÁFICO 7: Segurança na prevenção a acidentes de trabalho.....33
GRÁFICO 8: Ruídos, poeira, calor contribuição para mal estar.....34
GRÁFICO 9: Preocupações com dores e desconfortos.....35
GRÁFICO 10: Influência familiar no trabalho.....35
GRÁFICO 11: O trabalho traz preocupações e aborrecimentos.....36
GRÁFICO 12: Cansaço ao final da jornada de trabalho 37
GRÁFICO 13: Ausência no trabalho por questões de saúde 37
GRÁFICO 14: Prática de exercícios regulares.....38
GRÁFICO 15: Problemas com sono.....39
GRÁFICO 16: Motivação para o trabalho 39
GRÁFICO 17: Satisfação com a qualidade de vida no trabalho 40

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Fatores de riscos e suas consequências.....18
QUADRO 2: Métodos para diminuição do estresse no local de trabalho.....19

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **11**

1REFERENCIAL TEÓRICO **13**

1.1 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: CONSIDERAÇÕES 13

1.2 O ACIDENTE DE TRABALHO 15

1.3 OS RISCOS E AS DIVERSIDADES DE SITUAÇÕES DE TRABALHO 17

1.4 POLÍTICAS DE BEM ESTAR PARA UMA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO 21

2CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA **24**

2.1 HISTÓRICO 24

2.2 MISSÃO E VISÃO 25

2.2.1 Missão 25

2.2.2 Visão 25

3METODOLOGIA **26**

4APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS **28**

4.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO 28

4.1.1 Tempo de Empresa **28**

4.1.2 Faixa Etária **29**

4.1.3 Grau de instrução **29**

4.1.4Exames de admissão **31**

CONSIDERAÇÕES FINAIS **42**

REFERÊNCIAS **44**

ANEXO **46**

INTRODUÇÃO

As preocupações em torno da qualidade de vida no trabalho se apresentam nos últimos anos como uma temática de suma importância. Tema que interessa a vários segmentos sociais, bem como a todos os trabalhadores, identificar os indicadores de qualidade no trabalho se torna um meio essencial para evitar problemas relativos à saúde e a segurança do trabalhador.

Para alguns autores, a qualidade de vida no trabalho remete a criação de um ambiente em que os trabalhadores exercem suas funções com competência e excelência. Para Chiavenato (2010, p. 391), a qualidade de vida no trabalho objetiva duas posições contrárias: as exigências do trabalhador quanto à qualidade e satisfação no ambiente de trabalho e os interesses dos empregadores a respeito dos resultados da produtividade.

A satisfação dos funcionários é gerada, pois, pela qualidade de vida no trabalho, essa tem como meta desenvolver atividades que satisfaçam os indivíduos atuantes na empresa. Como nos mostra Fernandes (1996), quanto mais os trabalhadores estiverem satisfeitos, mais o trabalho se tornará produtivo. A preocupação do empregador acerca da qualidade de vida de seus funcionários refletirá, portanto, na autoestima, bem como na autoimagem da empresa.

É nesse contexto, que percebemos a relevância do tema, bem como o surgimento nas últimas décadas de estudos referentes a essa temática. Perceber os pontos positivos de uma empresa que se preocupa com a qualidade de vida de seus funcionários.

Nessa perspectiva, o trabalho tem como objetivo geral apresentar analiseao que se refere ao item segurança e saúde no trabalho dos motoristasem uma empresa de transporte coletivoe como objetivo específico, pesquisar a literatura para contextualizar a pesquisa; desenvolver e aplicar um questionário com os funcionários alvos; analisar e discutir os resultados perante a literatura pesquisada e identificar o nível de qualidade de vida no trabalho.

O trabalho monográfico está dividido em quatro momentos. No primeiro momento, apresentamos um referencial teórico sobre o tema discutido, partindo de estudos, tais como o de Fernandes (1996), acerca da qualidade de vida no trabalho, o de Mendes; Dias (1991) sobre a saúde do trabalhador, Almeida (2001); Machado; Gomez (1995); Waldvogel(2005); Rossi et al (2013), no que se refere aos riscos e acidentes de trabalho, entre outros estudos relevantes a pesquisa. No segundo momento, expomos acerca da caracterização da empresa,

sua missão e visão, em seguida, no terceiro momento, destacamos a metodologia e por último, no quarto momento destacamos os resultados.

Sabendo da importância de um estudo sobre a qualidade de vida no trabalho, destacamos um estudo voltado para essa perspectiva a partir da análise a uma empresa de transporte coletivo rodoviário, objetivando identificar como os motoristas dessas empresas se conscientizam acerca dessa premissa, bem como a empresa envolvida. No que se refere ao trato metodológico, realizamos uma revisão bibliográfica de cunho reflexivo sobre a temática em estudo e coleta de dados, através da aplicação de um questionário aos sujeitos envolvidos, para discussão e alcance dos objetivos do estudo.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: CONSIDERAÇÕES

Em sua obra "Qualidade de vida no trabalho" Fernandes (1996), apresenta a qualidade de vida como um vocábulo que dificilmente pode ser conceituado, possuindo umteor subjetivo, a qualidade de vida remete-se, sobretudo, a fatores internos e externos, havendo com isso, um entendimento diferenciado para cada sujeito.

O aumento da produtividade, a concorrência e a globalização do mercado tem sido fatores que impulsionam cada vez mais os trabalhadores a alcançar elevados patamares de produção. Com um olhar aguçado para o mercado, os empreendedores acabaram por perceber seus funcionários como meios essenciais para o desenvolvimento de suas empresas, dessa forma verifica-se nos últimos anos uma preocupação pelo bem estar dos trabalhadores afim de que o ambiente de trabalho se torne agradável e estimule a produtividade.

Porém, essa preocupação por uma qualidade de vida no trabalho não é algo recente, verifica-se no decorrer da história uma necessidade de qualificação do ambiente de trabalho de forma a inibir o surgimento de problemas que acarretassem na diminuição da produção. Os movimentos sociais, os sindicatos e modificações legislativas foram algumas das formas que contribuíram para o entendimento do que seria hoje uma qualidade de vida no trabalho.

Com a ocorrência da Revolução Industrial, nasce na Inglaterra o campo que hoje se denomina como a medicina do trabalho. Sendo a fábrica o local das relações de produção, essa medicina passa a interagir nesse ambiente através dos cuidados com o trabalhador para que este não adoecesse ou sofresse algum dano que pudesse refletir nos ganhos do capitalista (MENDES; DIAS, 1991).

Em sua obra "Da medicina do trabalho a saúde do trabalhador" Mendes; Dias (1991, p.342) destacamque os profissionais da saúde "deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-los". Esses buscavam a prevenção dos danos no trabalho, sendo, portanto, os responsáveis se caso ocorressem problemas relativos à saúde do trabalhador.

Com a Segunda Guerra Mundial e o incremento de novas tecnologias, ocorre o processo de divisão de tarefas e ao mesmo tempo uma busca por intervenção nos locais de

trabalho. Esse contexto acaba por ocasionar a modificação na função do supervisor para o próprio instrumento de trabalho, fazendo com que esse exerça formas inapropriadas para conduzir a produção por meio da precisão nas execuções de atividades.

Com uma demanda exacerbada, ocorrem intensos problemas relativos ao número crescente de acidentes, bem como a ampliação das enfermidades. Dessa forma, o campo da medicina voltado para o trabalho, necessitava de uma adequação no quadro da prevenção e não somente quando o problema da saúde ocorresse de forma a repará-la.

Nessa perspectiva, surgem também os movimentos sociais que de forma organizada, buscaram dar respaldo as questões da saúde do trabalhador. Como nos relata Mendes; Dias (1991) as avaliações da saúde do trabalhador passam a ser associadasàs práticas de Saúde Pública, abrangendo repartições acadêmicas e de sindicatos. Ao questionarem a relevância do trabalho no dia a dia dos sujeitos, bem como a função do Estado na regularização deste, os movimentos sindicais e acadêmicos buscavamque tais setores participassem e contribuíssem nas discussões acerca da saúde e da segurança do trabalhador.

Em nível mundial destaca-se na década de 1970 na Itália, a lei na qual se estabelece um estatuto dos direitos dos trabalhadores. Esse estatuto incorporou as principaisdemandas dos movimentos sociais acerca das condições de trabalho, uma delas refere-se principalmente a autonomia do conhecimento do trabalhador (MENDES; DIAS, 1991).

Essas modificações trabalhistas acerca da saúde do trabalhador encontra convergência em outros países, a exemplo do direito ao conhecimento, bem como a recusa de condições péssimas de trabalho que pudesse acarretar no risco a saúde ou a vida do trabalhador (MENDES; DIAS, 1991, p.301).

A década de 1970 se caracterizou com um período de profundas modificações no que concerne a saúde do trabalhador. Com o auge do capitalismo industrial, os grandes setores industriais deslocaram-se para os países do Terceiro Mundo buscandomão de obra barata e apresentando meios tecnológicos inapropriados que degradaram e poluíram o meio ambiente. Além disso, ocorreu também nesse contexto novos métodos tecnológicos que influenciaram na intensidade das tarefas, bem como na fragmentação destas, contribuindo para o aumento dos problemas relativos à saúde do trabalhador. De acordo com Rossi et al (2013) consolida-se nesse ínterim, a utopia da sociedade salarial fundamentada na garantia de um emprego duradouro como um meio de proteção a família do trabalhador, a saúde e uma possível qualidade de vida no trabalho.

Mas o que seria essa qualidade de vida? Essa estaria associada à saúde e bem-estar do trabalhador? Segundo Mendes; Dias (1991) esse bem estar busca indagar sobre as doenças e os índices de mortandades dos trabalhadores por meio de estudos pautados nas práticas dos serviços, de modo a articular valores, opiniõese convicções. O trabalhador, nesse viés, passa a relacionar-se de modo fragmentado com o processo de produção e ao mesmo tempo assume a função social de um individuo capacitado que produz experiências presenciadas na sociedade.

Ainda sobre essa questão do bem estar do trabalhador, Rossi et al (2013), destaca que a denominação "saúde do trabalhador" tem comoesboço a própria compreensão da saúde coletiva, que se estabeleceu nos últimos anos e carregou consigo a problemática acerca da qualidade de vida no trabalho, sobretudo, quando se pautou na questão das condições de vivencia e trabalho dos trabalhadores do Brasil.

A compreensão das principais modificações no mundo do trabalho, a exemplo das condições e organizações da produção, carregou consigo efeitos na saúde do trabalhador. Desse modo, verificamos a necessidade da compreensão acerca da qualidade de vida no cotidiano do trabalho, a exemplo da problemática gerada pelos acidentes de trabalhos, fatores preponderantes no que concernem as preocupações de uma excelência no trabalho.

1.2 O ACIDENTE DE TRABALHO

Definida no dicionário[1] como um "acontecimento fortuito, geralmente lamentável, infeliz" o sentido da palavra acidente varia ganhando diferentes conceituações. Almeida (2001, p.23) a define como o início de situações remotas, desconhecidas e que não foram previstas. Já Machado; Gomez (1995, p.121) destaca essa como um feito instável e de modo inseguro.

Muitas vezes o acidente de trabalho é compreendido como algo intrinsecamente relacionado ao trabalhador, que por não ter tomado cuidados essenciais, acabou por provocar o acidente. Contrapondo esse argumento, apesar de sua validade para alguns casos, os acidentes de trabalhos devem ser compreendidos de forma abrangente que incluam não só os cuidados que o trabalhador deva ter, mas também as melhorias de condições de trabalho que impeçam a ocorrência dos acidentes.

[1] Disponível em: http://www.dicio.com.br/acidente/

De acordo com Machado; Gomez (1995), os profissionais em suas atividades de trabalhos estão expostos as mais variadas adversidades, sendo o acidente do trabalho, no Brasil, o principal acontecimento da mortandade entre os trabalhadores. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2006), dos acontecimentos enfrentados pela população em seu dia a dia, os problemas do trânsito são os mais profundos e arriscados.

É no início do século XX, mais precisamente no ano de 1919 que surge a primeira lei que se discute sobre acidentes de trabalho. Essa lei de nº. 3.724, incorporou o termo"dano ao trabalhador" e responsabilizou o empregador sobre os acidentes de trabalho que ocorresse em sua empresa (WALDVOGEL; TEIXEIRA, 2004, p.57).

Com o passar dos anos as leis acerca dos acidentes de trabalho foram sendo modificadas e aperfeiçoadas. Machado; Gomez (1995) relatam que as modificações organizacionais do trabalho, o controle empregatício e a identificação dos fatores de riscos e os variados agentes que desencadeiam os acidentes de trabalho foram algumas das alterações verificadas com o passar dos anos.

Na década de 1990 no Brasil, revigora aLei nº. 8.213/91 que destaca o acidente de trabalho como sendo aquele queincide pelo exercício do trabalho, gerando lesões, perturbações funcionais e que possa acarretar em mortes ou perda ou a diminuição, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho. Os artigos 20 e 21 dessa lei apresentam também como acidentes de trabalho, as doenças profissionais, os desabamentos; os incêndios, as inundações, entre outros que estejam atrelados de modo acidental nas práticas da atividade laboral. Além disso, destacam também que acidentes que ocorram fora do ambiente ou horário de trabalho, através de serviços externos são considerados também formas de acidente de trabalho (WALDVOGEL,2005, p.79).

A lei anterior a essa, a de nº. 6.367/1976 já explicitava tais ocorrências como acidentes de trabalho. Destacando três formas de acidentes, essa lei discutiu sobre acidentes-tipo, acidentes de trajeto e doença do trabalho. No que faz menção ao acidente-tipo, essa apresenta como resultado que prejudica a saúde do trabalhador decorrendo, pois, das atividades empenhadas pelo trabalhador em sua função. O acidente-trajeto seria o acidente que ocorre fora do ambiente de trabalho, sobretudo, nos momentos que se destinam a hora do descanso ou às refeições. Por último, a doença do trabalho ou profissional caracterizada por resultar das condições de trabalho, sendo, pois os problemas acidentais que se ocasionam por qualquer tipo de enfermidade próprio da atividade exercida (WALDVOGEL, 2005).

Embasado nas decisões da Lei nº. 6.367, um profissional sofre um acidente do trabalho quando é a vítima de um acidente- tipo,de um acidente de percurso ou de qualquer tipo de doença profissional. Ocorre nesses três processos, variações referentesà tecnologia empregada, condições de trabalho, entre outros elementos.

Definindo os riscos, o Ministério da Previdência Social (2009) destaca os agentes mecânicos, os agentes físicos, químicos e biológicos e por último os aspectos ergonômicos. As transformações tecnológicas, bem como as diversas formas de organização no ambiente de trabalho são fatores que possibilitam também a ocorrência de riscos.

No que faz menção as consequência dos acidentes de trabalho, o Ministério da Previdência Social(2009) também destacam quatro: a simples assistência médica, a incapacidade temporária, a incapacidade permanente e o óbito. Sobre a simples assistência médica, essa se apresenta quando o individuo recebe o auxílio médico e retomando em seguida as suas funções de trabalho. No que faz menção a incapacidade temporária, o indivíduo trabalhador, afasta-se do trabalho por um momento retomando as atividades quando se encontrar apto para essa. A previdência social destaca que após 15 dias de afastamento, o individuo consegue um benefício, ou seja, oauxílio-doença por acidente do trabalho. Sobre a incapacidade permanente, o profissionalfica inabilitado de atuar a função profissional que realizava no período do acidente, tal incapacidade pode ser total quando o trabalhador aposenta-se por invalidez e parcial quando o profissional obtém o ressarcimento (auxílio-acidente), no entanto, esse passa a desenvolver uma outra atividade profissional. O óbito refere-se quando o profissional falece em decorrência de um acidente de trabalho.

Ao reconhecer os riscos e a variedades das consequências de acidentes, os empreendedores precisam reduzir tais riscos conferindo a essas soluções que previnam essa ocorrência.

1.3 OS RISCOS E AS DIVERSIDADES DE SITUAÇÕES DE TRABALHO

São inúmeras as situações de trabalham que implicam em problemas da saúde do trabalhador. No que faz menção aos riscos, Rossi et al (2013)conceituam como um termo de característica objetiva na qual ocorre um determinado acontecimento indesejável e suas consequências.

Ao exerceram suas funções no ambiente de trabalho, o trabalhador depara-se com uma diversidade de condições de risco. Podemos citar as questões biológicas, a exemplo de modificações do sistema imunológico e psíquico. Acerca desse último, Fischer (2001) destaca a existência de risco queprovocam problemas psicossociais, entre eles, o afastamento social como consequências das funções irregulares do horário de trabalho e reduzidos números de folgas.

No que faz menção ao setor de transporte, os motoristas, por exemplo, estão sujeitos a elevados índices de riscos advindos de fatores estressantes, expondo-os a acidentes trabalhísticos, segundo o Denatram[2], os motoristas constituem o grupo mais propenso a acidentes no país.

Sabe-se que a prática da direção é uma atividade de grande estresse para os motoristas. Tais estresses estão associados intimamente às questões de trabalho, ou seja, a uma qualidade de vida no trabalho. SegundoRossi et al (2011) existem cinco categorias de riscos que acarretam numa péssima segurança e qualidade de vida no trabalho do profissional do setor transporte. Vejamos a tabela a seguir:

QUADRO 1: Fatores de riscos e suas consequências

FÍSICOS	Ruídos externos e internos dos veículos, tráfego acentuado, vibração, temperaturas extremas, pressão atmosférica.
QUÍMICOS	Agentes e substâncias químicas, sob forma líquida, gasosa ou de partículas e poeiras.
BIOLÓGICOS	Vírus, bactérias, fungos, parasitas e protozoários.
ERGONÔMICAS E PSICOSSOCIAIS	A primeira advém da organização do trabalho, a exemplo, do uso de equipamentos, máquinas e mobiliário inadequado, o que leva apostura e posições incorretas e desconforto para os trabalhadores. Já a segunda refere-se a monotonia ou ao trabalho excessivo, relações de trabalho conturbadas, entre outros.
MECÂNICOS E DE ACIDENTES	Limpeza do ambiente de trabalho, sinalização, problemas técnicos do transporte.

Fonte: Tabela desenvolvida a partir do estudo de Rossi et al (2011).

Os fatores mencionados acima se apresentam como meios que possibilitam o aumento

[2] Departamento Nacional de Trânsito.

de riscos de acidentes de trabalho, favorecendo também a uma péssima qualidade de vida nesse ambiente. Desse modo, os modelos para uma qualidade de vida no trabalho, remetem a promoção da saúde do trabalhador, buscando com isso prevenir os riscos e contribuir para o surgimento de políticas que proporcionam a qualidade de vida desejada na contemporaneidade.

Em seu estudo "Gestão de Pessoas", Chiavenato (2010) apresenta o modelo de Walton acerca da Qualidade de Vida no Trabalho, com vistas a discutir alguns métodos que podem ser usados para a redução do estresse no local de trabalho.

QUADRO 2: Modelo de QTV

FATORES QVT	**DIMENSÕES**
1. Compensação justa e adequada	Renda Equidade interna Equidade externa
2. Condições de segurança e saúde no trabalho	Jornada de trabalho Ambiente físico (seguro e saudável)
3. Utilização e desenvolvimento de capacidades	Autonomia Significado da tarefa Identidade datarefa Variedade de habilidades Retroação e retro informação
4. Oportunidades de crescimento e segurança	Possibilidades de carreira Crescimento profissional Segurança do emprego
5. Integração social da organização	Igualdade de oportunidades Relacionamento interpessoais e grupais Senso comunitário
6. Garantias constitucionais	Respeito as leis e direitos trabalhistas Privacidade pessoas Liberdade de expressão
7. Trabalho e espaço total de vida	Papel balanceado no trabalho na vidapessoal
8. Relevância social da vida no trabalho	Imagem da empresa Responsabilidadesocial pelo produtos e serviços Responsabilidade social pelos empregados

Fonte: Modelo de QVT de Walton apud Chiaventato(2010, p.491).

Ao aprofundarmos os estudos sobre os problemas que estão associados às funções dos motoristas verificamos a existência de uma série de dificuldades.Rossi et al (2011) destacam:

os problemas físicos e mentais decorrentes da má postura, o cansaço, as fraturas, as contusões, as lombalgias, entre outros. Os problemas de hipertensão, gástricos e de uso de estimulantes são outros que desencadeiam a problemática da saúde dos profissionais, a exemplo do profissional do transporte.

No que se refere às perguntas presentes no questionário relacionadas à QVT, essas caminharam para o viés da saúde do trabalhador, da segurança no trabalho e no bem estar desses profissionais seja no trabalho ou no lar. Como afirma Chiavenato (2010, p. 392), uma qualidade de vida no trabalho exige do trabalhador a qualidade, a satisfação no ambiente de trabalho e o interesse dos empregadores no que se refere à produtividade.

De modo geral sãocomuns as queixas dos motoristas relativasàs lesões, bem como aos aspectos daergonomia. Sobre essa, Fischer (2001) apresenta a inadequação do ambiente de trabalho, por meio de uma postura errônea dentro do veículo, bem como pelo uso repetitivo de movimentos e equipamentos. No que faz menção às orientações ergonômicas, o referido autor destacou em seu estudo algumas premissas que contribuem para a melhoria dos aspectos ergonômicos entre os motoristas: o ajustamento da altura e encosto dos assentos; a necessidade de que os assentos possuam um ângulo de 100 graus entre a sua base e o encosto e a redução do calor e barulhos originados do motor e da cabine.

Sabemos que os meios de transporte de passageiros estão entre os serviços mais comuns no dia a dia da população. Existe um variado número de profissionais da área do transporte que se sujeitam a horários irregulares e condições de trabalho muitas vezes precárias. Para Fischer et al (2001) essas necessidades são alguns dos principais fatores que ocasionam os acidentes de trânsito, bem como o desconforto no dia a dia do trabalho. Problemas relativos ao sono, por exemplo, são um dos mais associados a esse tipo de carreira.

Ao destacar os aspectos positivos dos exercícios regulares na vida do homem, Alvarez (1996) ressalta que a regularidade dos exercícios físicos diminui a obesidade, reprimem a adrenalina e produz o bem estar. Trazendo benéficos ao sistema cardiovascular, os exercícios regulares favorecem também para a inibição de problemas como o colesterol alto, a hipertensão, reduzindo até mesmo o hábito do fumo e do álcool.

Acumulando outras atividades, fazendo rodízios, os motoristas se deparam com problemas como sonolência, com a eminência de cochilos, desânimo, e, sobretudo, a irritabilidade. Acerca dessa última, o referido autor aponta que a ocorrência dessa entre os motoristas de ônibus está em grande medida atrelada a questão do descanso.

Em sua obra“Construindo a culpa e evitando a prevenção” Almeida (2001) nos relata as situações de estresse que os motoristas rodoviários estão submetidos no dia a dia do trabalho. O estresse para esse autor apresenta-se como um fator que contribuem incessantemente para a origem de problemas emocionais, da cognição e de transtornos músculo esqueléticos. Com essas premissas, o autor constata que a depressão, a inquietação e a perda da motivação constituem as reclamações diárias dos motoristas rodoviários, dificultando com isso uma relação harmoniosa tanto no ambiente de trabalho como fora dele.

Em um estudo de caso acerca dos motoristas de transporte coletivo do Estado de São Paulo, Teixeira (2005) apresentou o quadro da hipertensão, como um elemento gravíssimo verificado em 32% dos motoristas questionados em seu estudo. Esse estudioso apontou também que 92% desses já tiveram alguma alteração no ritmo cardíaco devido a problemas relativos às jornadas de trabalho, bem como a uma péssima qualidade no trabalho no dia a dia de suas atividades.

Sabendo que a questão da saúde do trabalhador, nesse caso os motoristas, está associada a problemas diversos no trabalho, Teixeira (2005) destacou em seu estudo que o estresse, cansaço, desânimo temores,podem ser criados a partir de algumas situações no trabalho.

Pensar sobre a qualidade de vida no trabalho dos motoristas é perceber que uma série de elementos contribui para o êxito ou não de uma excelência no trabalho. Além das questões já apresentadas, a exigência do dia a dia, os problemas familiares, as questões das jornadas de trabalho, as questões financeiras são alguns dos problemas que repercutem no trabalho dos profissionais do setor de transporte. Tais questões caracterizam-se por serem os grandes empecilhos que interferem nas práticas cotidianas dos motoristas no Brasil. Os danos à saúde demonstram a amplitude dos efeitos a que esses profissionais estão subjugados.

1.4 POLÍTICAS DE BEM ESTAR PARA UMA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Estimular condutas ou programas de Qualidade de Vida no Trabalho tem sido uma das formas aproveitadas pelas empresas para expandir o seu desenvolvimento e gerar motivações entre seus funcionários. Verifica-se que essas ações beneficiam não só as empresas, mas também os trabalhadores, uma vez que esses relatam a diminuição de problemas de

relacionamento e também no campo da saúde, como assim mostra os autores (ALVAREZ, 1996; FERNANDES, 1996; MORETTI, 2005; CAMPOS, 2014).

No entanto, para que haja esse tipo de programa nas empresas, torna-se necessário um planejamento estratégico para que ocorram resultados satisfatórios. De acordo Moretti (2005), as empresas que buscam promover programas de Qualidade de Vida no Trabalho precisam diagnosticar os problemas que impedem o âmbito qualitativo, como por exemplo, a ausência de comodidade, conforto, estabilidade psíquica e social de seus funcionários.

O processo de qualidade de vida no trabalho se estabelece quando as empresas percebem que seus funcionários são partes importantes para a organização da empresa. Sobre esse âmbito, Campos (2014) ressalta que é preciso verificar de forma sistemática a satisfação dos trabalhadores, percebendo, pois o excesso de trabalho; a falta de controle; os conflitos, ausências por motivos de saúde, entre outros, uma vez que tais problemas diminuem a produtividade.

Inovações administrativas, tecnológicas e um levantamento das situações de trabalho são alguns dos meios estratégicos para inserir ações de Qualidade de Vida no Trabalho. Em seu trabalho intitulado “Qualidade de vida no trabalho x autorrealização humana” Moretti (2005) destaca medidas como uma boa remuneração e a manutenção saudável do ambiente físico, psicológico e social.

Visando reduzir custos, algumas empresas inserem programas buscando através dessa proporcionar uma qualidade de vida no trabalho. Moretti (2005) destaca a assistência médica, a segurança no trabalho e melhoria no bem estar dos funcionários, como alguns pontos principais para inserir uma logística voltada para a qualidade empresarial.

A ginástica laboral, por exemplo, é uma ação que comporta o aumento na disposição e satisfação dos trabalhadores, possibilitando a diminuição do cansaço, da exaustão, contribuindo assim para a melhoria nas relações entre funcionários e a diminuição dos acidentes de trabalho. Tem-se também o âmbito do treinamento para trabalhadores que propicia a empresa aumentar os níveis de intelectualidade de seus funcionários e aperfeiçoar o trabalho, além disso, esse tipo de ação traz satisfações no dia a dia e contribui para a ampliação da produtividade (MORETTI, 2005).

A Ergonomia se estabelece como um meio relevante para o aumento dos níveis de desempenho nas atividades entre os funcionários, essa ameniza a ocorrência de acidentes, reabilitando doenças ocupacionais. Caminhando nessa perspectiva, as ações de saúde e

segurança no trabalho favorecem a essas empresas a redução de riscos de doenças e a melhoria na higienização do local de trabalho e problemas de absenteísmo (MORETTI, 2005).

Outro ponto importante realçado por Moretti (2005) são as análises de cargos e salários que algumas empresas tem se dirigido. Essas na verdade, favorece a motivação e satisfação profissional, aumenta a autoestima, traz o surgimento de novas aptidões e capacidades, e produz melhoria na vida profissional e também familiar do trabalhador.

2CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

2.1 HISTÓRICO

A empresa, objeto de estudo, esta localizada na zona leste da cidade de Campina Grande – Paraíba, na Av. Severino Bezerra Cabral, 555, bairro de José Pinheiro, inscrita no CNPJ sob n°. 08.827.677/0001-00, com Inscrição Estadual sob n°. 16.008.126-2 e Inscrita no município com Alvará de n°. 007.484-3, habilitada para explorar o transporte rodoviário de passageiros há mais de 50 anos. Sendo uma empresa permissionária conta com 90 colaboradores distribuídos na matriz e nas 07 filiais. A empresa oferece também os serviços de transportes de cargas e encomendas nas linhas em que explora.Fui fundada em 09 de março de 1959.

Sua atividade iniciou no final da década de 40, o atual presidente nesta época fazia o transporte de passageiros em um carro de passeio modelo 49 entre a cidade de Campina Grande e João Pessoa, oferecendo um serviço diferenciado e cômodo, "embarcando" o passageiro na porta de casa e deixando-o no local de sua preferência.

Alguns anos depois, a empresa Viação Bonfim que explorava o serviço de transporte coletivo intermunicipal, cedeu alguns horários para que ele fizesse o transporte nos carros de passeio. Logo em seguida adquiriu duas marinetes, cada vez mais melhorando o serviço, surge outra oportunidade e lhe é oferecido à linha, dando início a constituição da empresa jurídica "Irmãos Brito" em sociedade com o irmão, depois foi alterada para "Walter Brito & Cia", com nome fantasia "Expresso Real", torna-se então "Transportes Real Walter Brito Ltda". Hoje uma empresa de médio porte que oferece transporte coletivo, abrangendo as áreas do litoral e cariri paraibano, leva o nome jurídico **"Transportes Real Ltda."**, e o nome de fantasia **"Real Bus"**.

Sua principal linha é a viagem entra as cidades de João Pessoa e Campina Grande e vice versa. Dispõe de uma frota com 29 (vinte e nove) veículos (ônibus) para o transporte de seus usuários, em uma frota disponível com média de 6,5 anos de fabricação. Onde além de todos estes requisitos básicos, se mantém regular quanto às exigências do regulamento de transportes coletivo rodoviário intermunicipal de passageiros do estado da Paraíba, controlado e fiscalizado através do DER (Departamento de Estradas e Rodagem).

2.2 MISSÃO E VISÃO

2.2.1 Missão

Transportar vidas e sonhos, com rapidez, segurança através do transporte coletivo rodoviário. Eficiência e tranquilidade, mantendo um padrão de qualidade que satisfaça uma viagem confortável e agradável.

2.2.2 Visão

Manter-se em primeiro lugar no segmento em que atua e oferecer aos nossos usuários serviços de ótima qualidade.

3 METODOLOGIA

Para a presente pesquisa, desenvolveu-se referencial bibliográfico apresentado, temos como local alvo da pesquisa uma empresa de transporte coletivo rodoviário e seus funcionários, mais precisamente os motoristas de ônibus.

No estudo bibliográfico foi pesquisado os temas como qualidade de vida no trabalho, acidentes de trabalho, riscos e diversidades de situações de trabalho e políticas de bens estar, sendo intensificados os estudos sobre a qualidade de vida no trabalho. Desse modo, o presente estudo se caracteriza por ser um trabalho dissertivo e exploratório.

Para a pesquisa de campo, foram realizadas entrevistas com 29 (vinte e nove) motoristas, para alcançarmos o objetivo de nossa pesquisa. Na discussão dos resultados, optamos por trabalhar com tabelas e gráficos, pois acreditamos que essas possibilitam uma melhor apreensão das indagações apresentadas no questionário[3]. Constituído de perguntas objetivas e subjetivas que contribuíram para alcançar o objetivo desta pesquisa.

O desenvolvimento do questionário se deu a partir de uma pesquisa de campo na qual realizamos entrevista com 10 (dez) motorista, no universo de 29 (vinte e nove) motorista. De cunho objetivo, os motoristas responderam dezesseis questões utilizando nomenclatura, tais como: (N); (R); (M); (S); que estão relacionadas a nunca satisfeito, se raramente estão satisfeito, se moderadamente estão satisfeitos, se frequentemente estão satisfeito ou se sempre estão satisfeito. No que se refere aos resultados construí-se tabelas e gráficos com o objetivo de possibilitar um melhor entendimento das perguntadas desenvolvidas no questionário.

Todos os entrevistados possuem carga horária de 44horas, sendo todos também do sexo masculino. Oquestionário teve como objetivo discutir o âmbito da qualidade de vida no trabalho dos motoristas da empresa de transporte rodoviário com vistas a perceber se a empresa bem como os próprios motoristas possui o entendimento sobre a temática da qualidade de vida no trabalho. Além disso, objetivamos através das considerações desenvolvidas pelos motoristas no questionário apresentar algumas ideias de programas preventivos que contribuam para uma qualidade de vida no trabalho na empresa de transporte rodoviário pesquisada.

Desse modo, o trabalho trata-se de um estudo de caso que discorre sobre a prática da qualidade de vida no trabalho dos motoristas entrevistados. Sendo o método uma técnica na qual se torna realizável o saber sobre um dado contexto, sobre a elaboração de um

[3] Ver em anexo.

determinado elemento como assim relata Oliveira (1997, p.17), um método científico busca o diálogo com o objeto e com o propósito que se quer discutir no estudo (FACHIN, 2006, p.13).

De acordo com Oliveira (1997), o estudo de caso é uma ferramenta pedagógica que apesar de não possuir um recurso pré-definido, tem como meio a identificação de problemas, a análise de evidências, o desenvolvimento de argumentos e propostas de solução.

Definindo o método, Yin (2001, p.37) destaca esse como um fenômeno que busca o recolhimento de dados, informações, bem como o desenvolvimento de estratégias para análise do problema a ser envolvido. Corroborando com essa premissa, Fachin(2006, p.56) nos apresenta também que o estudo de caso possibilita a interação entre fatores e eventos, sendo um método de investigação que se delineia para um contexto específico, com vistas a descobrir a essencialidade do problema e a sua compreensão global.

Sabendo da existência de críticas aos estudos de caso, sobretudo, no que se refere às afirmativas de que esse método pode ser distorcido pelo pesquisador que poderia induzir as informações a sua vontade própria, discordamos desse ponto de vista partindo das considerações de Yin (2001) e Fachin(2006) que nos apresentam em suas obras que não só o método do estudo de caso pode ser desvirtuado, mas também outros métodos científicos caso o pesquisador não possua ética e competência para realizar estudos de caráter científico.

Produzindo questionamentos e propondo possibilidades a determinados contextos, a discussão conferida pautada na ótica do estudo de caso facilitou a ocorrência de momentos de decisão. No que se referem aos envolvidos, esses passaram a desenvolver uma postura de criticidade.

Passaremos agora, à análise do resultado da nossa pesquisa, sendo esta a parte mais específica de nosso trabalho.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

Como já exposto na metodologia, o trabalho desenvolvido através de um questionário trouxe consigo indagações pertinentes para o desenvolvimento de um estudo voltado para a Qualidade de Vida no Trabalho. Ao elaborarmos uma ficha que antecedeu as questões, perguntamos aos entrevistados sobre o tempo que estes estão na empresa, a faixa etária e também o grau de instrução. Destacou-se também com essa ficha que todos os entrevistados são do sexo masculino e possuem a mesma carga horaria, ou seja, 44 horas semanais. Vejamos o tempo em que os entrevistados estão na respectiva empresa analisada.

4.1.1Tempo de empresa

Tabela 1 : Investiga tempo que o motorista trabalha na empresa

TEMPO DE EMPRESA	NÚMERO	%
01 a 05 anos	21	72%
06 a 11 anos		
12 a 20 anos		
21 a 26 anos	6	21%
Mais de 30 anos	2	7%
TOTAL	29	100%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Os dados relacionados ao tempo de empresa demonstram que 72 % possuem entre 01 a 05 anos de empresa, enquanto que uma parcela inferior de 7% possui um tempo de empresas extenso. O intervalo entre esses tempos de empresa apresentados nos permite dizer que apenas 21% possuem um tempo de serviço entre 21 e 26 anos.

A respeito da faixa etária elaboramos a seguinte tabela:

4.1.2 Faixa Etária(Idade)

Tabela 2 : Idade dos motorista

FAIXA ETÁRIA (ANOS)	NÚMERO	%
De 30 a 40 anos	10	35%
De 41 a 50 anos	9	31%
De 51 a 60 anos	9	31%
De 61 a 70 anos	1	3%
TOTAL	29	100%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Verifica-se na tabela apresentada que 35% dos entrevistados possui 30 a 40 anos, 31% declararam ter entre 41 e 50; 31 % responderam ter entre 51 a 60 anos e apenas 3% possui entre 61 e 70 anos. Desse modo, a tabela apresentada demonstra um equilíbrio de idade entre 30 a 60 anos e nos permite inferir que os trabalhadores motoristas da empresa, apresentam certa experiência profissional no que faz menção à faixa etária.

4.1.3Grau de instrução

Tabela 3 : Grau de Escolaridade dos motorista

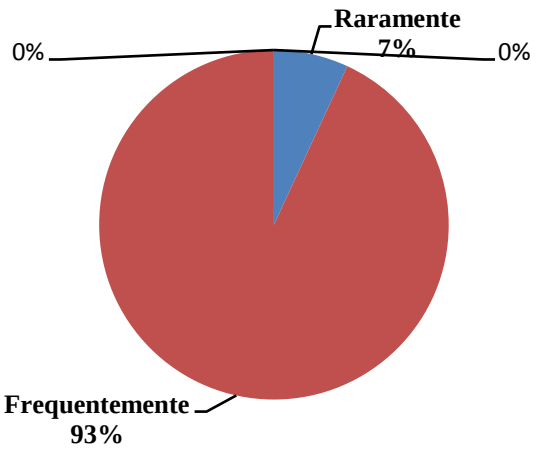
GRAU DE INSTRUÇÃO	NUMERO	%
Fundamental incompleto	1	5%
Fundamental completo	16	76%
Ensino médio incompleto	3	14%
Ensino médio completo	9	5%
Ensino Superior (graduação)	0	0%
TOTAL	29	100%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

As informações acerca do grau de instrução dos motoristas da empresa nos permite dizer que uma grande parcela desses motoristas não adentrou no ensino médio e consequentemente não possuem o nível básico de instrução. De acordo com a tabela, apenas tantos 5% apresentaram o nível completo do ensino médio, sendo que nenhum dos entrevistados possui o nível superior de ensino.

Buscando entender sobre o universo das questões da saúde desses motoristas, bem como a inquietação da empresa, indagamos sobre a preocupação que esses têm com a saúde, nesse sentido, foi verificado que apenas 7% raramente se preocupam, enquanto que 93% frequentemente tem se preocupado, como podemos ver no gráfico 1:

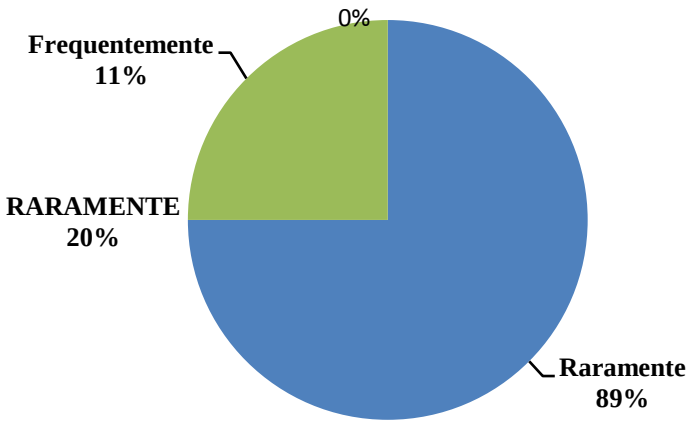
GRAFICO 1: Preocupações com a saúde



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Ainda sobre a questão da saúde desses motoristas, perguntamos se os mesmos faziam exames médicos periódicos, no entanto apenas 11%disseram que frequentemente faziam, enquanto que 89% afirmaram que raramente faziam o que nos faz refletir que tais profissionais possuem certa preocupação, mas apenas no plano da abstração e não da ação, contrapondo nesse sentido, as respostas do Gráfico 1, no qual disseram que frequentemente se preocupam com a saúde.Vejamos o gráfico 2:

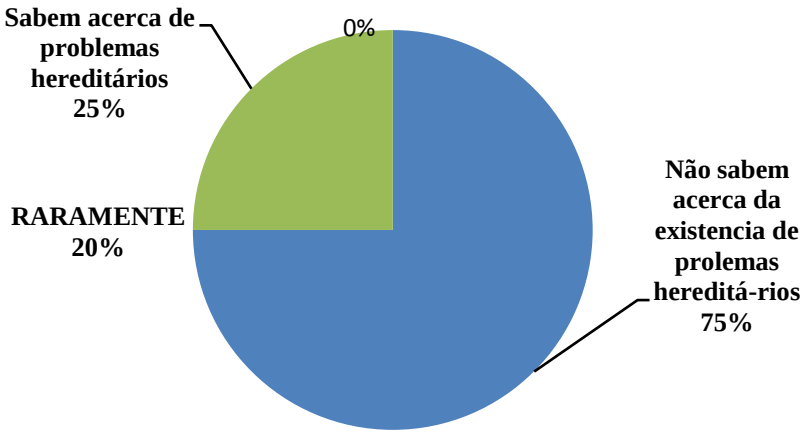
GRÁFICO2: Exames médicos anuais obrigatórios



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Essa questão da ausência de preocupações com a saúde entre os motoristas que participaram do questionário, nos faz perceber também que a grande maioria não sabe se possui ou não problemas como, por exemplo, colesterol alto, pressão alta, entre outro. Ao desenvolvermos um questionamento sobre doenças hereditárias, 75% responderam que não sabiam, enquanto que 25%destacaram que possuem determinados problemas de saúde.

GRÁFICO 3: Doenças hereditárias

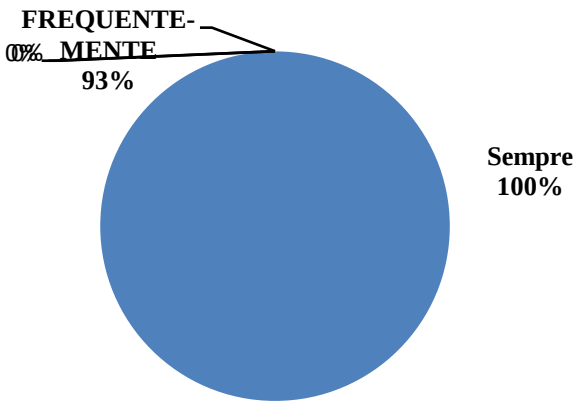


Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Com uma questão que versou a respeito dos exames médicos de admissão, foi verificado que tais profissionais são avaliados na sua entrada, uma vez que a totalidade respondeu de forma afirmativa.

4.1.4 Exames de admissão

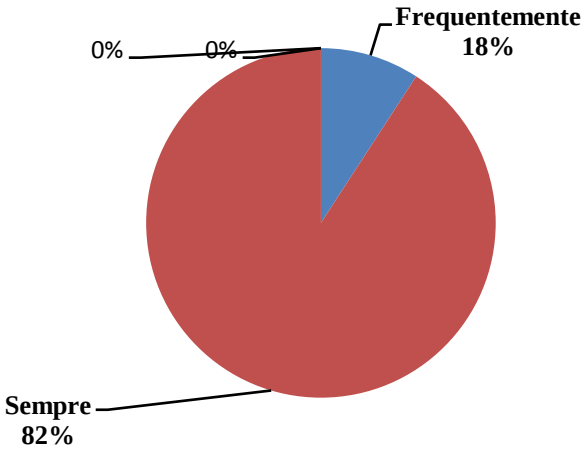
GRÁFICO 4: Exames de admissão



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Ao sabermos que o acidente de trabalho muitas vezes é compreendido como algo que está relacionado apenas ao trabalhador, questionamos essa premissa ao desenvolvermos questões acerca da segurança no trabalho. Nesse sentido, indagamos aos motoristas se são utilizadas ferramentas ou técnicas de segurança no trabalho na empresa na qual estão inseridos. Nas respostas, foi perceptível que sim, uma vez que 18% responderam que frequentemente são utilizadas tais ferramentas e 82%disseram que sempre.

GRÁFICO 5: Utilização de ferramentas e técnicas de segurança no trabalho



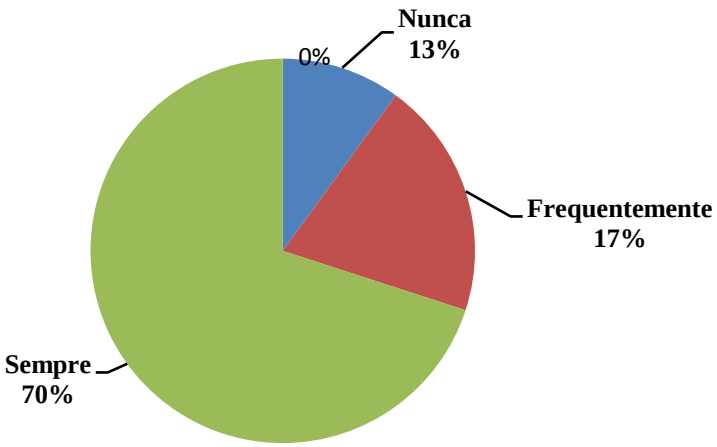
Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

A respeito dessa questão, Chiavenato (2010, p. 477), compreende que a segurança no trabalho é "o conjunto de medidas técnicas, educacionais, médicas e psicológicas, empregadas para prevenir acidentes" que devem suprimir as condições inseguras e trazer práticas preventivas. Dessa forma, a segurança no trabalho proporciona benefícios que permitem um trabalho seguro e agradável, inibindo os afastamentos, ausências e o âmbito da rotatividade.

Nessa perspectiva é necessário que esses profissionais tenham a consciência de que os acidentes de trabalhos devem ser compreendidos de forma abrangente, incluindo não só os cuidados que o trabalhador deva ter, mas também as melhorias de condições de trabalho que impeçam a ocorrência dos acidentes. Acidentes, por exemplo, que ocorram fora do ambiente ou horário de trabalho, através de serviços externos são considerados também formas de acidente de trabalho (WALDVOGEL, 2005).

Outra questão que seguiu essa linha de raciocínio foi a respeito de como esses avaliavam a segurança no ambiente de trabalho. 13% dos motoristas responderam que não avalia essa segurança, 17% destacaram que frequentemente e 70% sempre, o que demonstra o cuidado, mesmo que parcial, que esses profissionais possuem com a segurança de seus passageiros e com a própria segurança.

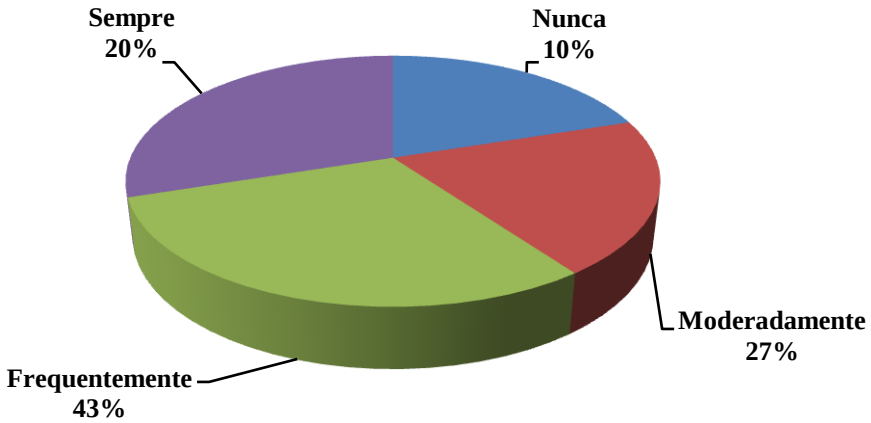
GRÁFICO 6: Avaliação acerca da segurança no ambiente de trabalho



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

No entanto, ao perguntamos se os mesmos se sentem seguros quanto à prevenção de acidentes de trabalho, verificamos respostas bem divergentes, pois 10% dos motoristas responderam que não se sentem seguros, 27% apresentaram respostas de forma moderada, 43% de forma frequente e outros 20% responderam que se sentem seguros.

GRÁFICO 7: Segurança na prevenção a acidentes de trabalho

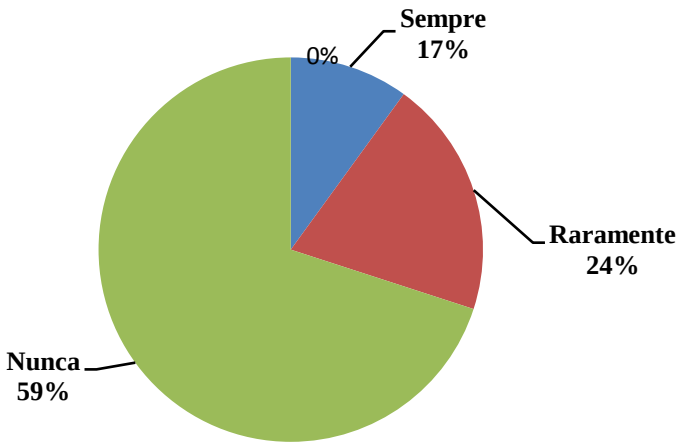


Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Destacando cinco categorias de riscos para a insegurança e péssima qualidade de vida no trabalho do profissional do setor transporte, Rossi et al (2011) apresenta os riscos físicos como um dos principais meios que se apresentam nas estatísticas referentes aos problemas de saúde dos motoristas. Ruídos externos e internos dos veículos, tráfego acentuado, vibração, temperaturas extremas, pressão atmosférica, são alguns desses problemas físicos.

Desenvolvendo uma questão sobre essa problemática, indagamos se os ruídos, poeiras entre outros meios físicos presentes no local de trabalho prejudicam a saúde desses profissionais. 59% destacaram que nunca, 24% raramente e 17% sempre.

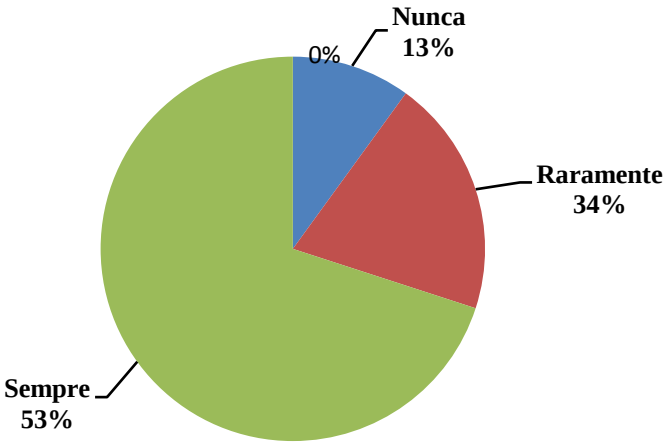
GRÁFICO8: Ruídos, poeira, calor contribuição para mal estar



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Outra questão se referiu à presença de dores ou desconfortos decorrentes das horas de trabalho. 13% profissionais disseram que nunca, 34% raramente e 53%responderam que sempre estão sentido determinados desconfortos.

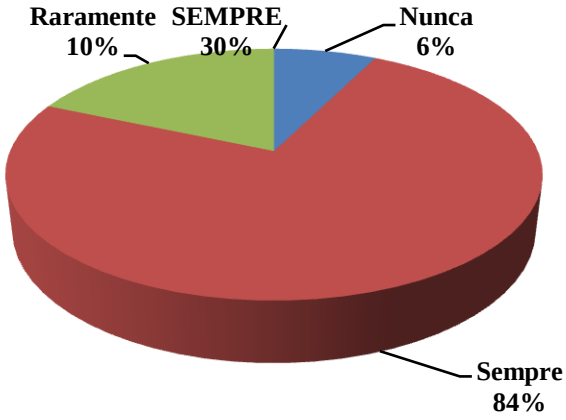
GRÁFICO 9: Preocupações com dores e desconfortos



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

No que faz menção ao plano familiar, fizemos uma pergunta a respeito da influencia do trabalho na vida familiar desses motoristas. 6% responderam que não há essa influência, 10% destacaram que raramente essa influência é perceptível e a maioria, no caso 84%, afirmaram que há uma influência do trabalho no ambiente familiar.

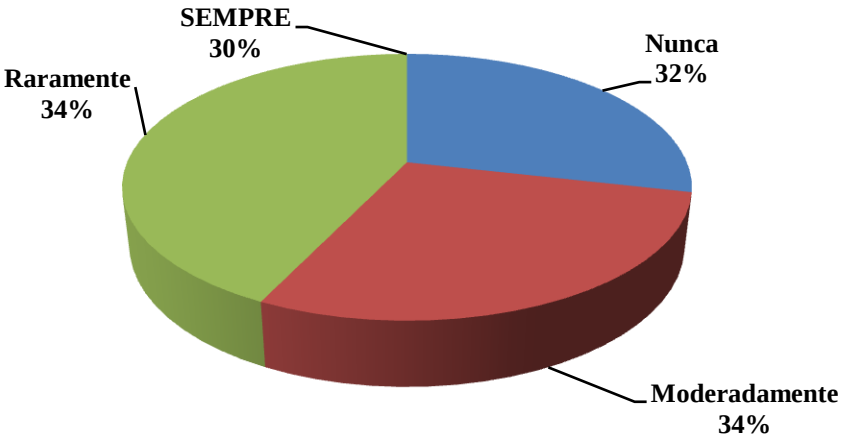
GRÁFICO 10: Influência familiar no trabalho



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Ainda sobre essa perspectiva, destacamos outra questão que apontou a respeito se o trabalho trazia preocupações ou aborrecimentos a esses profissionais. 32% responderam que não, enquanto 34% responderam que raramente e 34% moderadamente.

GRÁFICO 11: O trabalho traz preocupações e aborrecimentos

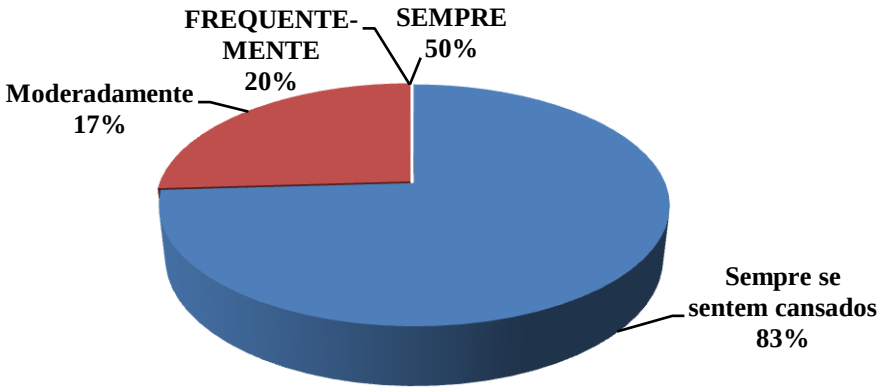


Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Em seu estudo "Ergonomia e qualidade de vida no setor de transporte", Fischer (2001) demonstra a ocorrência dos riscos que os problemas psicossociais podem provocar ao trabalhador. O afastamento social como consequências das funções irregulares do horário de trabalho e reduzidos números de folgas são algumas dessas premissas que de certa forma se relacionam com o ambiente familiar dos trabalhadores. Corroborando esse quadro, Rossi et al (2011) apresenta os problemas ergonômicos e psicossociais e associam esses a utilização de equipamentos, máquinas e mobiliário inadequados que levam a desconfortos entre os trabalhadores, como também a monotonia ou ao trabalho excessivo, relações de trabalho conturbadas, entre outros.

No que se refere a essa jornada de trabalho excessiva, indagamos aos entrevistados, se esses ao final da jornada de trabalho se sentem cansados. As respostas foram preocupantes no sentido que a grande maioria, ou seja, 83% dos motoristas afirmaram que estão sempre se sentindo cansados. Vejamos:

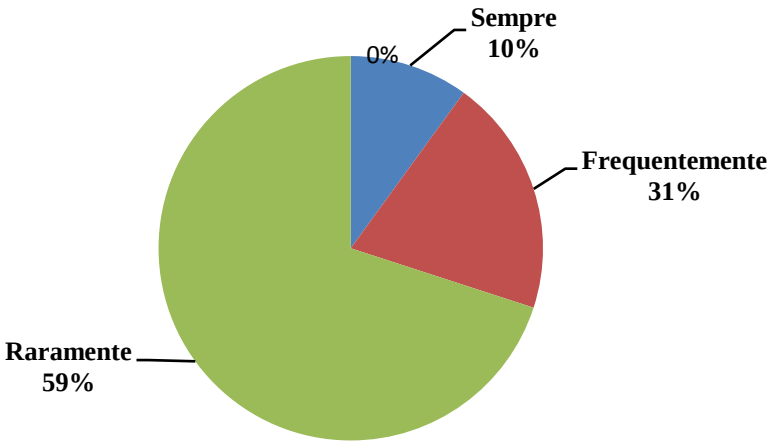
GRÁFICO 12: Cansaço ao final da jornada de trabalho



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Sabemos que problemas relativos à saúde e bem estar são alguns dos fatores que contribuem para a ausência dos profissionais no ambiente de trabalho. Questionados a esse respeito, 59% dos motoristas responderam que raramente falta, 31%responderam que frequentemente e 10%responderam que sempre falta por motivo de doença.

GRÁFICO 13: Ausência no trabalho por questões de saúde



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

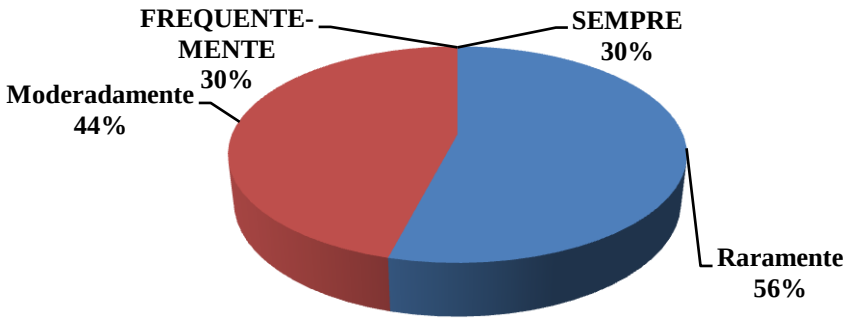
Vimos no capítulo anterior que são comuns as queixas dos motoristas no que se refere a questões acerca dos aspectos ergonômicos nos problemas de saúde. Fischer (2001) ressalta

como itens preponderantes para essa problemática a inadequação do ambiente de trabalho, por meio de uma postura errônea dentro do veículo, bem como o uso repetitivo de movimentos e equipamentos.

Ferramenta que identifica a inadequação do ambiente de trabalho buscando sua adaptação, como assim afirma VilartaeMoraes (2004, p. 16) a ergonomia não compreende apenas máquinas e equipamentos ela envolve também o relacionamento entre funcionários no ambiente de trabalho e fora desse.

Questionados sobre a prática de exercícios regulares, que ajudam no combate aos problemas do sono, cansaço e da própria saúde, 56% profissionais relataram que raramente fazem exercícios físicos, enquanto que 44% disseram que fazem moderadamente, o que nos faz inferir que os exercícios regulares não é uma prática diária na vida desses profissionais.

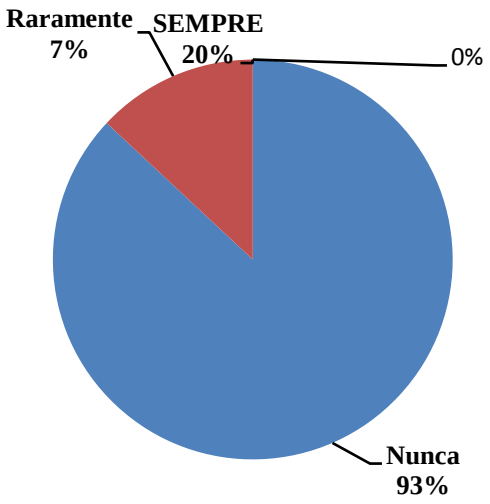
GRÁFICO 14: Prática de exercícios regulares



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Ainda sobre essa perspectiva, perguntamos se os mesmos possuem problemas no sono e a grande maioria, 93% dos motoristas relataram não possuir esse problema.

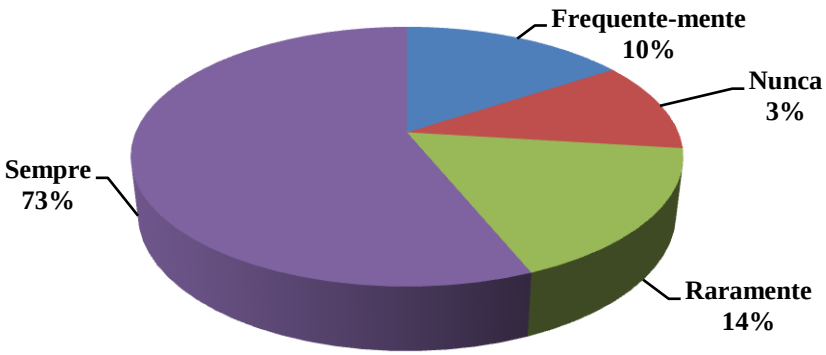
GRÁFICO 15: Problemas com sono



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Duas ultimas questões, pautaram-se na satisfação desses profissionais com seus empregos. Perguntamos se esses se sentem motivados para trabalhar e se estavam satisfeitos com a qualidade de vida no trabalho que exercem. No que se refere à primeira questão,3%respondeu não se sentir satisfeito, 14%responderam que raramente, enquanto 10% responderam que frequentemente e 73%, a grande maioria, responderam que estavam satisfeitos.

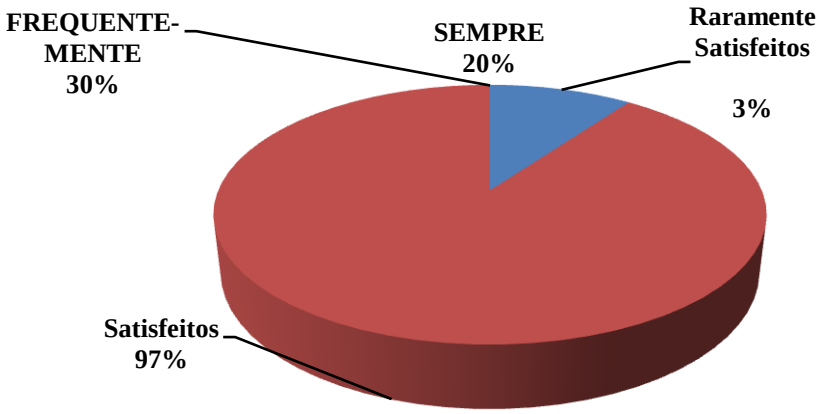
GRÁFICO 16: Motivação para o trabalho



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

A respeito da segunda questão a grande maioria, 97% relataram que estavam satisfeitos com a qualidade de vida no trabalho da empresa Real Bus, como podemos ver no gráfico que se segue:

GRÁFICO 17: Satisfação com a qualidade de vida no trabalho



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Observa-sequanto mais os trabalhadores estão satisfeitos, mais o trabalho se torna produtivo, ou seja, a satisfação dos funcionários é suscitada pela qualidade de vida no trabalho. Ao pensarmos sobre essa qualidade de vida no trabalho dos motoristas, percebemos em suas respostas que um conjunto de elementos contribui para o êxito desse trabalho, como por exemplo, 72% dos entrevistados afirmam que há segurança, para 84% dos motoristas o bem estar colabora sempre no relacionamento familiar, 73% sentem-se satisfeito com no relacionamento com aempresa, entre outros fatores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente de trabalho tem sido um lugar no qual indivíduos destinam grande parte de seu tempo, dessa forma, uma qualidade de vida deve ser observada também nesse espaço, daí a abrangência de trabalhos que se dedicam a essa questão, como no caso o trabalho desenvolvido.

O trabalho apresentado buscou trazer reflexões sobre esse âmbito partindo de um estudo de caso entre motoristas de uma empresa de ônibus paraibana. Trabalhando questionários com questões objetivo, trouxemos aos motoristas entrevistados questões que versaram sobre a qualidade de vida no trabalho e a relação dessa no ambiente familiar, social, entre outros.

Nessa perspectiva, verifica-se que a grande maioria dos nossos entrevistados possui mais de cinco anos de trabalho na empresa, tendo uma faixa etária entre 30 a 40 anos. Aescolaridade, nos relevou que os motoristas dessa empresa não conseguiram até o momento concluir o ensino médio, esses possuem apenas o ensino fundamental completo. No que faz menção as preocupações com o âmbito da saúde, os motoristas relevaram que raramente se preocupam o que totalizou um número de 89%. Nessa premissa, revelou-se também que poucos sabem se possuem uma doença hereditária, apenas 25%disseram que tinham conhecimento.

O sentimento de segurança no ambiente de trabalho foi percebido de forma relevante entre os entrevistados, no entanto, no que se refere à presença de dores ou desconfortos decorrentes das horas de trabalho, a maioria respondeu que sempre estão sentido determinados desconfortos. No destaque as preocupações e aborrecimentos houve certa divergência de respostas na medida em que 32% responderam que não, enquanto 34%responderam que raramente e 34%moderadamente.

O cansaço foi algo recorrente entre as respostas, apontando um numero de 83 %. Poucos fazem exercícios regulares e isso contribui para o cansaço relatado, apesar dessa não ser apenas uma característica dessas. A satisfação com a empresa foi percebida de forma ampla entre as respostas dos motoristas e os mesmos relataram também que estavam satisfeitos com a qualidade de vida no trabalho da empresa.

Ao destacarmos a promoção de ações que visam a Qualidade de Vida nas empresas, oferecemos aos nossos entrevistados meios importantes para serem debatidos e articulados em

seu ambiente de trabalho. Nesse sentido, o trabalho torna-se relevante na medida em que oferece uma discussão pautada no método do estudo de caso e possibilita com isso mudanças significativas em âmbitos que ainda precisam ser revistos pela empresa no que se refere ao cuidado com o seu profissional: os motoristas.

Evidenciando também propostas de ações e atividades voltadas para uma qualidade de vida no trabalho, destacamos que essas visam não apenas a melhoria do relacionamento e bem estar do trabalhador, mas também os ganhos da empresa. Para tanto, apontamos a necessidade de um diagnóstico que as empresas precisam ter para inserirem atividades voltadas para a Qualidade de Vida no Trabalho. Descobrindo as necessidades de forma imediata, os empreendedores possibilitam transformações culturais no local de trabalho e diminuindo com isso riscos através de políticas de prevenção.

Apesar de a grande maioria estar satisfeito com a qualidade de vida no trabalho, percebemos um desconhecimento sobre essa qualidade, na medida em que presenciamos nos gráficos a existência de problemas relacionados à saúde, bem como a questões ligadas à família, a ergonomia, entre outros, o que nos permite inferir que a empresa não tem se preocupado em garantir políticas de bem estar no ambiente de trabalho para que ocorra um relacionamento perfeito entre esses profissionais com a empresa, além disso, acreditamos que ainda falta um entendimento entre esses profissionais do que seria um ambiente de trabalho voltado para a qualidade de vida.

Com um mercado exigente e de competição, a motivação e o empenho dos trabalhadores são na verdade os combustíveis da empresa. Promovendo meios que garantam a Qualidade de Vida no Trabalho, as empresas promovem o diálogo, o relacionamento, a motivação e a garantia de bons lucros.

REFERÊNCIAS

ACIDENTE. Disponível em:<http://www.dicio.com.br/acidente/>. Acesso em: 12 de set. 2014.

ALMEIDA, I.M. **Construindo a culpa e evitando a prevenção:** caminhos da investigação de acidentes do trabalho em empresas de município de porte médio. Botucatu, São Paulo/1997. Tese (Doutorado) – Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, 2001.

ALVAREZ, B. R. **Qualidade de vida relacionada à saúde de trabalhadores:** Um estudo de caso. 1996. 117 f. Dissertação (Mestrado em engenharia de produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Florianópolis, 1996. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/76394>. Acesso: 28 abril 2014.

CAMPOS, V. F. **TQC - Controle da qualidade total**. 9. ed. São Paulo: Bloch, 2014.

CHIAVENATTO, I.**Gestão de Pessoas**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho:** estudo da psicopatologia do trabalho. São Paulo:Cortez/Oboré, 1998.

DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito. **Anuário Estatístico de Acidentes de Trânsito.** Disponível em: <http://www.vias-seguras.com/os_acidentes/estatisticas/estatisticas_nacionais/estatisticas_do_denatran/anuarios_estatisticos_do_denatran>. Acesso em: 30. jan 2014.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 5 ed. São Paulo: Saraiva. 2006.

FERNANDES, E. C.**Qualidade de Vida no Trabalho.** Salvador: Casa da Qualidade, 1996.

FISCHER, F.M. et al. Impactos do trabalho em turnos e noturno na saúde e bem-estar do motorista profissional. In: **Ergonomia e qualidade de vida no setor transporte**. Brasília, Sest/Senat, 2001. p. 31-46.

MENDES, R.; DIAS, E. C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador, p. 341-349. In: **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, 25 (5), 1991.

MACHADO, J.M.H.; GÓMEZ, C.M. Acidentes de trabalho: concepções e dados. In: Minayo, M.C.S. (Org.). **Os muitos Brasis:** saúde e população na década de 80. São Paulo: Hucitec/ Abrasco, 1995. p. 118-142.

MORETTI, S. **Qualidade de vida no trabalho x autorrealização humana**. Instituto Catarinense de Pós-Graduação, Florianópolis. 2005. Disponível em: <http://www.icpg.com.br/artigos/rev03-12.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2014.

OLIVEIRA, S. L.**Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira. 1997.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (2006). Disponível em: <http://www.who.int/whr/2006/06_overview_pr.pdf>. Acesso em: 11 de junho 2014.

PREVIDÊNCIA SOCIAL. **Anuário estatístico de acidentes de trânsito**. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/estatisticas/anuario-estatistico-de-acidentes-do-trabalho-2009-secao-i-subsecao-b/> Acesso: 04. fev 2014.

PREVIDÊNCIA SOCIAL. **Anuário estatístico da previdência social**. Disponível em: <http://www1.previdencia.gov.br/aeps2006/15_01_03_01.aspAnuário Estatístico da Previdência Social 2006>. Acesso: 04 fev 2014.

ROSSI, A. M.et al. **Stress e qualidade de vida no trabalho:** melhorando a saúde e o bem-estar dos funcionários. São Paulo: Atlas, 2013.

_____.**Stress e qualidade de vida no trabalho:** stress social enfretamento e prevenção. São Paulo: Atlas, 2011.

TEIXEIRA, M.L.P. **Acidentes e doenças do trabalho de profissionais do setor transporte:** análise dos motoristas no Estado de São Paulo, 1997 a 1999. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, 2005.

VILARTA, R.; MORAES, M. A. A. Ergonomia e a Qualidade de Vida no Trabalho. In: GONÇALVES, A. et al. **Qualidade de Vida e Atividade Física:** Explorando teoria e prática. São Paulo: Manoele, 2004. p. 141-161

WALDVOGEL, B.C.**Acidentes de trabalho no Brasil entre 1994 e 2004**: uma revisão. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232005000400009&script=sci_arttext. Acesso em: 13 de mai de 2014.

_____. B.C.; TEIXEIRA, M.L.P. Do que eles estão morrendo? **Revista Proteção,** Novo Hamburgo, RS, v. 148, p. 55-62, abr. 2004.

YIN, R. K. **Estudo de caso– planejamento e métodos.** Porto Alegre: Bookman, 2001.

ANEXO

ANEXO A - QUESTIONÁRIO

Caro colaborador,

O presente questionário faz parte de um trabalho de conclusão de curso na Universidade Estadual da Paraíba, gostaria de pedir a sua colaboração por meio da resolução desse questionário, você não será identificado e as respostas a serão utilizadas unicamente para fins de pesquisa.

FICHA

DADOS PESSOAIS
Tempo de atuação na empresa: 01 a 05 anos ( ) 06 a 11 anos ( ) 12 a 20 anos ( ) 21 a 26 anos ( ) Mais de 30 anos ( )
Faixa Etária (Idade): ( ) Entre 30 e 40 anos ( ) Entre 41 a 50 anos ( ) Entre 51 a 60 anos ( ) Entre 61 a 70 anos
Grau de instrução: Fundamental incompleto ( ) Fundamental completo( ) Ensino médio incompleto ( ) Ensino médio completo ( ) Ensino Superior (graduação) ( )

Marque um X na alternativa que melhor retrata a sua opinião acerca das questões a seguir:

Nunca (N) Raramente (R) Moderadamente (M) Frequentemente (F) Sempre (S)

		(N)	**(R)**	**M)**	**(F)**	**(S)**
1.	Você se preocupa com sua saúde?					
2.	Você realiza os exames médicos anuais obrigatórios?					

3.	Você tem conhecimento de alguma doença hereditária na família, no qual, você sofre?					
4.	São realizados exames médicos de admissão?					
		(N)	**(R)**	**M)**	**(F)**	**(S)**
5.	Utilizam ferramentas e técnicas de segurança no trabalho?					
6.	Como você avalia a segurança no ambiente de trabalho durante o trajeto do ônibus?					
7.	Em que medida você se sente seguro quanto a prevenção de acidentes de trabalho?					
8.	A poeira, o ruído, o calor causa-lhe mal estar, prejudicando sua saúde?					
9.	Quanto você se preocupa com dores ou desconfortos no trabalho devido a posição de dirigir?					
10.	Seu trabalho influencia sua vida familiar?					
11.	O trabalho lhe traz preocupações e aborrecimentos?					
12.	Ao final da jornada de trabalho, o quanto você se sente cansado, sobretudo com as horas excessivas ou extras?					
13.	Com que frequência você falta o trabalho por motivo de doença?					
14.	Você prática exercício físicos regulares?					
15.	Você tem alguma dificuldade para dormir?					
16.	Em que medida você avalia sua motivação para trabalhar?					
17.	O quanto você está satisfeito com a sua qualidade de vida no trabalho?					

Campina Grande, _____, _____ de 2014.